

OS INSTRUMENTOS MORTAIS, *SHADOWHUNTERS* & AS CRÔNICAS DE BANE: A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS/REPRESENTATIVIDADE LGBTQ E SUA IMPORTÂNCIA PARA A LITERATURA NAS OBRAS DE CASSANDRA CLARE

Paulo Henrique Santos Nunes¹

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a importância da construção e representação de personagens LGBTQ para a literatura e sociedade utilizando como corpus de análise as obras da autora Cassandra Clare: *Os Instrumentos Mortais*, *Shadowhunters* e *As crônicas de Bane*. Foi discutido também como ocorreu o processo de naturalização do tema tanto nas mídias escritas como também nas audiovisuais, assim como a necessidade a abordagem do mesmo em sala de aula como um processo de reeducação de jovens e adultos, já que o Brasil é o país onde o maior número de LGBT's são mortos no mundo inteiro. Sendo assim, este trabalho visa auxiliar na quebra de preconceitos apresentando um pouco das obras da escritora Cassandra Clare.

Palavras-chave: LGBT; Representatividade; Cassandra Clare; Magnus Bane; Alec Lightwood.

Abstract: The present work has as main objective to analyze the importance of the construction and representation of LGBTQ characters on literature and society using as corpus of analysis the works from the author Cassandra Clare: *The Mortal Instruments*, *Shadowhunters* and *The Chronicles of Bane*. It was also discussed how the naturalization process of the subject occurred on the literature and audiovisual media, as well as the need to approach it in the classroom as a process of re-education of young people and adults, because Brazil is the country where the largest number of LGBT's are killed everyday in the whole world. Thus, this work aims to help in the breach of prejudice by presenting a little of the works of the writer Cassandra Clare.

Keywords: LGBT; Representativeness; Cassandra Clare; Magnus Bane; Alec Lightwood.

Resumen: El presente trabajo tiene como principal objetivo analizar la importancia de la construcción y representación de personajes LGBTQ para la literatura y sociedad utilizando como corpus de análisis las obras de la autora Cassandra Clare: *Los Instrumentos Mortales*, *Shadowhunters* y *Las Crónicas de Bane*. Se discutió también cómo ocurrió el proceso de naturalización del tema tanto en la literatura como también en los medios audiovisuales, así como la necesidad del abordaje del mismo en el aula como un proceso de reeducación de jóvenes y adultos, ya que Brasil es el país donde el mayor número de LGBT's son muertos en todo el mundo. Siendo así, este trabajo busca auxiliar en la quiebra de prejuicios presentando un poco de las obras de la escritora Cassandra Clare.

Palabras clave: LGBT; La representación; Cassandra Clare; Magnus Bane; Alec Lightwood.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Letras: Língua Inglesa e Suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Brasil é o país que mais mata homossexuais em todo o mundo, por essa razão é de suma importância que as escolas abordem e discutam o tema em sala de aula, com o objetivo de apresentar aos estudantes uma visão clara e livre de preconceitos, para que os jovens possam se conscientizar que a orientação sexual não é algo que possa se escolher e que ser diferente não é algo errado e/ou vergonhoso.

Por isso, esse trabalho teve o objetivo de analisar algumas obras literárias e audiovisuais e discutir como foram apresentados e construídos os personagens LGBT's presentes nelas, assim como compreender a importância que a autora Cassandra Clare possui na abordagem da sexualidade em suas obras.

Para a que fosse possível a realização desse trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, na qual os dados foram registrados e analisados sem que houvesse manipulações.

2. SEXUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DA SUA ABORDAGEM NAS AULAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A sexualidade faz parte da natureza humana, mas quando a mesma quebra com o “padrão” imposto pela sociedade (a heterossexualidade) ela é considerada como algo impuro ou errado. Entretanto ela não é algo controlável, por isso algumas pessoas já nascem com desejos aos quais não podem mudar (a homossexualidade), o que conseqüentemente contribui para muitos debates relacionados aos estudos sociais, filosóficos e às áreas da psicologia. Freud debate muito sobre esses temas, o que Foucault corrobora:

O sexo, ao longo de todo o século XIX, parece inscrever-se em dois registros de saber bem distintos: uma biologia de reprodução desenvolvida continuamente segundo uma normatividade científica geral, e uma medicina do sexo obediente a regras de origens inteiramente diversas. [...] Nossa civilização, pelo menos à primeira vista, não possui ars erótica. Em compensação é a única, em dúvida, a praticar uma scientia sexualis. Ou melhor, só a nossa desenvolveu, no decorrer dos séculos, para dizer a verdade do sexo, procedimentos que se ordenam, quanto ao essencial, em função de uma forma de poder-saber rigorosamente oposta à arte das iniciações e ao segredo magistral, que é a confissão. (FOUCAULT, 1988, p. 54-55; 57-58)

Através do que Foucault mostra é possível compreender que as pessoas sempre foram controladas pelo que as pessoas pensam e tendem a reprimir o que sentem para seguir os

padrões impostos pela sociedade, ou até mesmo omitem o que sentem e seguem sua prática sexual em segredo para não serem agredidos ou mortos por pessoas que não estão dispostas a aceitar as diferenças e respeitá-las.

Mesmo estando em 2019, um fator muito importante a ser discutido diz respeito a sexualidade humana. Conforme Bortoni (2018), o Brasil é o país onde mais LGBT's são assassinados no mundo inteiro. Apenas em 2017, cerca de 445 casos de homossexuais mortos foram registrados. O que vem sendo algo cada vez mais comum na sociedade ultimamente. A partir desse ponto surge à necessidade da abordagem desse assunto, como tentativa de conscientização da população, conseqüentemente tornando-se indispensável sua discussão nas escolas.

Muito vem sendo dito/criticado sobre a utilização e aplicação de todo e qualquer material relacionado a sexualidade humana em sala de aula na educação básica, sob o pressuposto que tais ferramentas influenciariam os estudantes a se tornarem homossexuais, essa idéia não está apenas errônea, mas também fazem parte de um pensamento equivocado do real intuito, que é o de formar jovens com um pensamento crítico de mundo, sendo assim, capazes de respeitar as diferenças até mesmo quando não concordem.

Vale salientar que, o papel da escola e dos professores é o de preparar cidadãos para o mundo, quando questões como gênero e sexualidade são abordados no ambiente escolar, os jovens podem ter uma nova concepção sobre tais assuntos e aprender a não julgar o próximo, já que muitas vezes a falta de orientação adequada pode resultar nesse comportamento. Segundo Junqueira:

Por isso, a consolidação de um modelo de sociedade democrática e de educação de qualidade depende também da problematização e do enfrentamento do sexismo, da homofobia e de seus efeitos. E isso só será alcançado se nos dedicarmos a superar nossas limitações, questionar radicalmente nossos preconceitos e promover mudanças significativas na organização da vida social e nossas atitudes. A escola é sem dúvida, parte central desse processo (JUNQUEIRA, 2008, p.08).

Como o autor mostra acima, para combater o preconceito e todo tipo de discriminação é muito importante que haja debate e explicação sobre esses assuntos. Por ser algo ao qual muitas vezes os pais não possuem o conhecimento adequado, a escola se torna responsável por fazer a mediação entre o conteúdo e o corpo discente.

Conforme o site GIFE (2018), em 2018 completou 15 anos desde a implantação da lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, essa

lei visa o entendimento por parte dos alunos de uma trajetória riquíssima que faz parte da cultura brasileira, além disso, ela auxilia na quebra de preconceitos raciais. Assim como essa lei, deveria haver leis que tornassem obrigatório o ensino de gênero e sexualidade, todavia, na atualidade política falam-se muito sobre a proibição do ensino de tais temáticas.

O que fundamenta a importância do que foi dito até então é justamente o fato ocorrido com a deputada Marielle Franco no dia 14 de Março de 2018, por isso é necessário trabalhar em sala de aula para desenvolver a conscientização do respeito às diferenças e como a falta de uma boa instrução e pensamento crítico podem acabar com a vida de um inocente, pois a deputada perdeu sua vida, família e amigos apenas por ser lésbica e defender os direitos dos negros, mulheres e LGBT's.

3. DA LITERATURA ÀS TELAS: A REPRESENTAÇÃO LGBTQ NAS MÍDIAS

Ninguém pode afirmar ao certo quando o primeiro conto de fadas foi escrito, embora possua muita especulação. O que se sabe é que toda criança (seja menina ou menino) conhece ou já ouviu falar de contos que foram eternizados na história mundial como a Bela Adormecida, Rapunzel, A pequena Sereia, etc.

Através do programa televisivo americano *Once Upon a Time*, faz-se possível compreender por outro ângulo as histórias que nos foram tradicionalmente contadas quando crianças com clássicos da literatura infanto-juvenil. Além de trazer as histórias com um ponto de vista diferente, fica claro que um de seus objetivos é romper com paradigmas e preconceitos existentes na sociedade.

A série apresenta ao público personagens como Branca de Neve e Bela, por exemplo, como guerreiras e não apenas como as moças frágeis que conhecemos nos livros e filmes, sendo dessa forma um grande diferencial e também um reflexo da realidade, quebrando com a visão machista escondida nos contos. Outro diferencial deste programa é que pela primeira vez (explicitamente) nos contos de fadas há um casal lésbico, contribuindo também para que as crianças cresçam entendendo as pessoas devem ser quem elas são e não existe nada de errado nisso. Conforme Facchini mostra:

A visibilidade da homossexualidade é incrementada também pelo processo de segmentação de mercado, que se torna presente para todos os grupos sociais: do mesmo jeito que temos a criação de produtos de beleza para peles negras, programas de lazer, turismo e cursos para a terceira idade, acompanhamos também o surgimento de casas noturnas, bares, revistas,

companhias de turismo e da mídia segmentados, ou seja, voltados para o público então designado pelos atores do mercado como "GLS" (gays, lésbicas, e simpatizantes). (FACCHINI, 2005, pg. 80)

Sendo assim, o autor visa mostrar que as obras, sejam elas literárias ou audiovisuais, tendem a retratar os aspectos da vida real. Por esse motivo, cada vez mais as criações apresentam personagens homossexuais, para fazer com que as obras atinjam um público maior, pois os leitores/telespectadores sintam-se representados.

Livros como "*Call me by your name*" e "*Love Simon*", por exemplo, contam a história de personagens gays e suas descobertas. As duas obras citadas resultaram em filmes com os mesmos títulos. Para mostrar como os personagens LGBT's são representados será apresentado uma breve sinopse de cada um deles.

No livro/filme "*Call me by your name*" nos é apresentado um jovem se descobrindo sexualmente que acaba de conhecer um homem mais velho ao qual desenvolve sentimentos, indo muito além da beleza física e idade, por exemplo. É possível perceber também que a narrativa não se passa em um contexto homofóbico e/ou pertencente a um local com repressão dos pais e familiares.

Em "*Love Simon*" percebe-se que o personagem é apresentado como um adolescente comum que por coincidência está se descobrindo enquanto um jovem homossexual. Trata-se de um romance apenas, sem que haja a necessidade de um "rótulo". A trama busca mostrar que não deveria ser necessária a "saída de armário", já que para heterossexuais essa necessidade é inexistente. No decorrer da trama Simon é exposto em sua escola e decide contar para sua família o que está acontecendo com ele, mesmo com medo do que pudesse acontecer. É uma obra que deveria ser consumida por toda a família, pois em suas entrelinhas ele ensina como as pessoas deveriam agir perante essas situações.

Por razões como estas essa representação na literatura e em programas televisivos possui importância para o avanço da aceitação às diferenças na sociedade.

4. A VISÃO E CONTRIBUIÇÕES DE CASSANDRA CLARE PARA A LITERATURA GAY

Filha de pais norte-americanos e nascida no Irã, Cassandra morou em diversos países do mundo enquanto ainda era criança. O primeiro livro da série de *best-seller* intitulado: "Os Instrumentos Mortais: Cidade dos Ossos" foi escrito em 2004 e a partir do sucesso obtido

outros cinco livros foram escritos. O que além de um filme (2013) com o mesmo título, resultou também em uma série televisiva intitulada *Shadowhunters* (2016).

Cassandra Clare possui grande impacto para a literatura gay, pois seus personagens não são estereotipados como ocorrem em alguns casos. Mesmo os personagens sendo bem recebidos por muitos, ela já afirmou que algumas editoras chegaram a rejeitar a sua série de livros por conter uma relação homoafetiva, e em resposta ela mostrou que, se as editoras não querem que as histórias sejam propagadas é mais uma razão para se escrever sobre esse tema e romper preconceitos.

A autora apresenta de forma sutil e natural em sua obra um romance entre Magnus Bane – o grande feiticeiro do *Brooklyn* com mais de quatro séculos de vida e pansexual², filho de uma humana com o príncipe do inferno Asmodeus –, e Alexander Lightwood – um *shadowhunter* que luta contra seus sentimentos e desejos sexuais (que tinha por seu irmão de criação e *parabatai*³ desde que se conheceram, mas um dos motivos era justamente por Jace ser hétero). – Alec nunca havia se relacionado afetiva-sexualmente com nenhum homem até conhecer Magnus, pois sabia que sendo um *shadowhunter* sua família nunca aceitaria o relacionamento dele com um homem.

O feiticeiro foi a primeira pessoa por quem o *shadowhunter* foi capaz lutar contra todos e assumir seus sentimentos, mas esses sentimentos de amor/coragem não surgiram do nada. Fica claro que antes mesmo de Alec notar, Magnus se apaixonou por ele assim que o conheceu na boate, quando Clary estava procurando por respostas de sua infância que apenas o feiticeiro poderia fornecer. Conforme a autora:

Magnus se interessava por Clary, a menininha ruiva que cresceu e se tornou... uma menininha ruiva um pouquinho maior, mas não achou que se interessaria pelos amigos dela. Não pelo menino mundano; não pelo garoto de olhos dourados, Jace Wayland, que lembrava muito um passado que Magnus preferia esquecer; e certamente não pelos irmãos Lightwood, o menino e a menina morenos, de cujos pais Magnus tinha bons motivos para não gostar.

Não fez o menor sentido o fato de que seus olhos fossem atraídos incessantemente por Alec. Alec estava no fundo do grupo, não fez qualquer esforço para chamar atenção. Tinha tons belíssimos, a rara combinação de cabelos negros e olhos azuis que sempre foi a perfeita de Magnus, e o feiticeiro concluiu que foi por isso que olhou em primeiro lugar para ele. Era

² Ao longo dos livros, filme e da série Magnus mostra que não se rotula no que diz respeito a sua sexualidade, pois ele tem a visão do amor e não de gêneros, sendo assim ele já teve relacionamentos com homens, mulheres, vampiros e outras criaturas do submundo.

³ Parabatais são dois guerreiros *Nephilim* que lutam juntos como parceiros ao longo da vida, unidos por juramento e uma runa, independentemente do seu gênero.

estranho ver a combinação de cores que tanto se destacara em Will e sua irmã, muito tempo antes, tão longe, e em alguém com um sobrenome completamente diferente...

Então Alec sorriu ao ouvir uma das piadas de Magnus, e o sorriso iluminou seu rosto sério, deixando os olhos azuis brilhantes e, por um instante, tirando o fôlego de Magnus. E, quando a atenção de Magnus foi capturada, ele viu uma faísca de interesse nos olhos do rapaz; era uma mistura de culpa, confusão e prazer com a atenção de Magnus. Caçadores de Sombras eram antiquados nesses assuntos; em outras palavras, eram bitolados e limitados, como em outros aspectos da vida. [...] (CLARE, 2014, p. 282)

Nesse momento Alexander percebe que possui sentimentos por Bane, mas luta para esconde-los ao máximo, mesmo sabendo que o feiticeiro estava apaixonado por ele. Alec até mesmo decide se casar com Lydia Branwell (sugestão de seus pais) por causa da Clave, mesmo um não amando o outro, o que partiu o coração do mago. No momento da cerimônia de casamento, a convite de Isabelle Lightwood, Magnus surge e assim que Alec o vê percebe que não conseguiria continuar fingindo e escondendo seus sentimentos, pois seu coração acelera e era como se ele não conseguisse respirar:

PERSONAGEM	FALA
Alec	I... I can't breathe.
Lydia	I know. It's okay.
Alec	I can't do this. I thought we were doing the right thing, but this isn't it.
Lydia	You don't have to explain.
Alec	Lydia, I'm sorry.
Lydia	Hey you deserve to be happy. Okay? I'll be fine.

FONTE: *Shadowhunters*, 2016, ep. 12 – *Malec*.

Alec interrompe o casamento e beija Magnus, indo até mesmo contra sua mãe que não aceitava o quem seu filho amava. Essa quebra entre o casamento arranjado e a coragem para assumir o que sente mostra a aceitação de quem você é e o amor próprio, no qual não importa como os outros lhe vejam se você está feliz e confortável consigo mesmo. A partir desse ponto da história, os dois passam por muitos problemas e desafios, mas o amor de ambos apenas cresce.

FIGURA: *Malec*



FONTE: *Shadowhunters*

NOTA: Exibição original – 29 de Março de 2016.

O mais importante a ser observado em toda essa história é o modo que a autora introduziu e apresentou os personagens, pois não houve a necessidade de ser um “romance gay”, e sim apenas um romance que está presente na obra literária, assim como todos os outros que ela retrata. Fazendo assim com que a arte imite a realidade e não seja tratado como algo “anormal”, pois o único modo de acabar com a LGBTfobia é mostrando que o único erro é o preconceito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa surgiu da necessidade de apresentar meios aos quais professores possam trabalhar com um assunto tão importante e pertinente, levando em

consideração a atuação situação do país. A sexualidade é um tema interdisciplinar, por isso todos os professores podem/devem abordá-lo e discuti-lo em sala de aula para que possamos prevenir um futuro tenebroso.

Através da coleta de dados, pesquisa e análise foi possível perceber que além da importância extrema do ensino de sexualidade em sala de aula, também é muito importante como os personagens LGBT's são construídos e apresentados nas obras literárias ou audiovisuais.

Nas obras de Clare, ela tem o devido cuidado para representá-los da melhor forma possível, fazendo com que os personagens sejam tratados como pessoas normais, que também poderia ser o modo ao qual as pessoas deveriam tratar os homossexuais na vida real. Percebemos também que nos livros e na série, os personagens não são estereotipados como muitos autores fazem, ou até mesmo ridicularizados.

Sendo assim, como já foi dito anteriormente, dois pontos ficam claros com a execução desta pesquisa: ensinar sexualidade e respeito as diferenças não é uma opção, mas sim uma necessidade, já que sem educação as pessoas nunca irão mudar e respeitar o próximo do jeito que ele é. O segundo ponto é justamente a confirmação da importância das contribuições de Cassandra Clare para literatura inglesa/literatura gay e a necessidade de mais autores como ela na atualidade.

REFERÊNCIAS

CLARE, Cassandra. **As Crônicas de Bane** / Cassandra Clare, Maureen Johnson, Sarah Rees Brennan; tradução Rita Sussekind. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Galera Record, 2014.

CLARE, Cassandra. **Cidade dos Ossos + Cidade das Cinzas** / Cassandra Clare; tradução Rita Sussekind. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Galera Record, 2014.

FACCHINI, R. Sopa de Letrinhas: **Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da C. Albuquerque e J. A. G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

LARISSA BORTONI, L. **Brasil é o país que mais mata homossexuais no mundo. Larissa Bortoni**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-homossexuais-no-mundo>>. Acesso em 19 de Fevereiro de 2019.

SHADOWHUNTERS: The Mortal Instruments. Criação: Cassandra Clare, desenvolvida para a televisão por Ed Decter. Produção: Don Carmody; David Cormican; Martin Moszkowicz. Produzido por: Constantin Film; Wonderland Sound and Vision; Unique Features; Carteret St. Productions; Freeform Original Productions; Netflix Original. Estados Unidos. Tempo de duração: 42 minutos. 2016.

SILVA, F.; MAGALHÃES, J; RIBEIRO, P. R. C.; QUADRADO, R. P. **Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências**. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008.

<<https://gife.org.br/lei-que-torna-ensino-da-historia-e-cultura-afro-brasileira-completa-15-anos/>> Acesso em 19 de Fevereiro de 2019.